Anno XXVI. Quarta-feira 30 de Janeiro de 1850. N. 25.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 5, ás 6 h. e 18 m. da m.
Nova a 13, ás 9 h. da manhãa.
Cresc. a 21, ás 7 h. e 2 m. da m.
Cheia a 27, ás 10 h. e 36 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes *(adiantados)*		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

28 Seg. S. Cyrillo. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
29 Terç. S. Francisco de Sales. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
30 Quart. S. Martinha. Aud. do J. da 2 v. civel.
31 Quint. S. Pedro Nolasco. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
1 Sext. S. Ignacio. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
2 Sab. ⁂ Purificação de Nossa Senhora.
3 Dom. S. Braz.

CAMBIOS EM 29 DE JANEIRO.

Sobre Londres, 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes........	28$500 a	29$000
Moedas de 6$400 velhas..	17$000 a	17$200
» de 6$400 novas..	16$200 a	16$400
» de 4$000..........	9$000 a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$950 a	1$970
Pesos columnarios.......	1$950 a	1$970
Ditos mexicanos..........	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE JANEIRO.

Officio.--Ao commandante da praça, remettendo cópia do aviso circular de 19 de dezembro ultimo, ácerca do embarque dos officiaes nas barcas da companhia de paquetes de vapor.--Inteirou-se o inspetor da pagadoria militar.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que mande entregar ao arrematante da pintura do theatro publico desta cidade André Wilmer a quantia de 1:826,206 rs., a que tem elle direito segundo o contrato, por estar em mais da metade a referida pintura, e adiantar ao administrador do mencionado theatro a de réis 20:000,000, para pagamento das ferias e mais despezas da obra do mesmo theatro. --Inteirou-se o supradito administrador.

Dito.--Ao mesmo, ordenando mande adiantar á repartição das obras publicas a quantia de 134,530 rs., para ser despendida com os concertos da cadeia da cidade de Olinda.---Intelligenciou-se o administrador daquella repartição

Dito.-Ao director do liceu, communicando haver deferido, a vista de sua informação, o requerimento em que Possidonio da Rocha Pereira pedia ser removido da cadeira de primeiras letras de Papacaça para a da villa de Itamaracá.--Neste sentido officiou-se á thesouraria da fazenda provincial, e ás camaras municipaes de Iguarassú e Garanhuns.

Portaria.--Dispensando a Luiz Antonio Alves Mascarenhas do lugar de instructor da guarda nacional deste municipio.--Communicou-se ao commandante superior respectivo e ao inspector da thesouraria da fazenda.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 21 de janeiro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 2.

Faço publica, para conhecimento da guarnição, a ordem do dia abaixo transcripta do Exm. Sr. marechal commandante das armas:

« *Quartel-general do commando das armas na villa de Agoa-Preta*, 13 de Janeiro de 1850.

« ORDEM DO DIA.

« Tendo chegado á esta villa para de novo dirigir em chefe as operações contra os rebeldes, assim o faço constar ás praças que se acham no campo; bem como que tenho nomeado o Sr. coronel Manoel Muniz Tavares para meu ajudante-general, e para seu assistente o Sr. capitão do estado-maior de primeira classe Manoel Rodrigues de Barros Fonseca de Brito. Semelhantemente provino a mesma fôrça de que em meu impedimento, por qualquer motivo, aquelle Sr. coronel tomara o commando da toda a fôrça.

Assignado, *José Joaquim Coelho*. — Confórme. — *Manoel Rodrigues de Barros Fonseca de Brito*, capitão-ajudante do ajudante-general. »

Outrosim, publicidade dou á inclusa cópia do aviso circular de 19 de dezembro ultimo, que, por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, me foi remettida:

« Circular. — Illm. e Exm. Sr. — Havendo por bem S. M. o Imperador determinar que aos officiaes que marcharem em serviço, e embarcarem nas barcas da companhia de paquetes de vapor, se não abonem as comedorias de embarque da tabella n. 7 das instrucções de 10 de janeiro de 1843, por isso que o governo paga aqui as comedorias á respectiva companhia, assim o declaro a V. Exc para seu conhecimento, ficando na intelligencia de que nunca deverá V. Exc. mandar dar transporte nessas embarcações a officiaes que não marchem em serviço, nem tão pouco aos que sigam a reunir-se a seus corpos, depois do gozo da licença que tenham obtido. Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 19 de dezembro de 1849. — *Manoel Felisardo de Souza e Mello* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 16 de janeiro de 1850. — *Carneiro Leão*. — Conforme. — O official-maior, *José Moreira Brandão Castello-Branco*. »

Assignado, *José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa*, tenente-coronel commandante da praça.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 26 DE JANEIRO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's dez horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Bastos, Leão, Souza, Luna Freire e Telles, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce, Villares e Rebello, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellaçoe crimes.

Foi assignado o primeiro dia util para o julgamento das seguintes appellações:

Appellante, Ponciano José da Luz; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellados, João Antonio Nolasco Lavor e outro.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Anna Jacintha de Souza Braga; appellados, Jones Paton & C.

Appellantes, João Pereira Lagos e outros; appellado Bartholomeu Francisco de Souza.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio Gomes Villar; appellado, Domingos Francisco Tavares.

Appellante, Agostinho Tavares Rodovalho; appellado, Joaquim Pereira Homem.

Appellante, Antonio Bernardo Ferreira, administrador de sua mulher; appellado, Joaquim Rineiro de Brito.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a appellação crime em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio da Silva Preiá.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Telles as appellações civeis em que são:

Appellante, Manoel José Pereira de Mello; appellado, João de Barros Brandão.

Appellante, José Gonçalves Torres; appellados, os herdeiros de João da Silva Santos.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Ramos a appellação civel em que são:

Appellantes, Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, sua mulher e Manoel Antonio Gomes; appellados, Manoel Ferreira Deniz e outros.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Ramos a appellação crime da comarca da Victoria em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ferreira da Silva.

Ao mesmo Sr. a appellação civel desta cidade em que são:

Appellante, Gonçalo José de Mello; appellado, João Dias Ferreira.

Ao Sr. desembargador Leão o processo crime do chefe de policia desta cidade em que são:

Recorrente, o juizo; recorridos, Antonio Affonso Ferreira, Felix Peixoto de Britto e Mello e José Francisco de Arruda Camara.

Ao mesmo Sr. o recurso crime do juiz de direito do Pombal em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, Izidro Leite Ferreira.

Ao Sr. desembargador Souza a appellação civel desta cidade em que são:

Appellante. Francisco Carneiro da Silva; appellado, José Alves de Carvalho Cezar.

Ao mesmo Sr. o processo de responsabilidade da comarca de Anadia em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio de Sá Cavalcante

Ao mesmo Sr. o recurso crime desta cidade em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, o bacharel José Raymundo da Costa Menezes.

Ao Sr. desembargador Luna Freire o aggravo de petição desta cidade em que são:

Aggravante, José Joaquim Bezerra Cavalcante; aggravados, os herdeiros de Francisco da Silva.

Ao mesmo Sr. a appellação civel desta cidade em que são:

Apellante, Anna Joaquina da Silva Barreto; appellada, Maria Joaquina dos Anjos.

Ao Sr. desembargador Telles a appellação crime do juizo de Nazareth em que são:

Appellante, o juizo; appellados, João e José, pretos, e escravos que fôram de Pedro Alves.

Não houve julgamentos por faltarem os senhores desembargadores Villares e Rebello.

A uma hora da tarde encerrou-se a sessão.

INTERIOR.

INUNDAÇAO' EM S.-PAULO.

S.-Paulo, 2 de janeiro de 1850.

Se he certo que o primeiro dia de janeiro marca a feição geral do anno, muito mal agourada está a cidade de S.-Paulo, porque foi hontem testemunha e victima de um desastre horroroso que tem de marcar uma época de dolorosa recordação em seus annaes.

Tivemos secca abrasadora desde maio do anno findo, e taes eram as queixas e preces do povo, que parece que a Providencia resolveu dar-nos agoa a fartar nos ultimos dias do anno.

Com effeito desde 21 de dezembro começou a chover sem interrupção até 30: sem exageração posso affirmar que, durante estes 10, sommadas as horas em que suspendiam-se as cataratas do céo, não chegariam certamente a quarenta. Desde que me entendo, não vi chuva nem tão abundante nem tão duradoura.

Os campos e varzeas vizinhas da cidade ficaram tão alagados, que assemelhava-se a uma vasta bahia, circumdada pelas collinas pitorescas que ornam as bellas paisagens dos contornos da capital.

O dia 31 de dezembro foi carrancudo e escuro; porém não chuvia, e o fatidico primeiro de janeiro de 1850 apresentou-se radiante, brilhando o sol com todas as suas galas em um céo de puro azul. A's 3 horas começou a atmosphera a obumbrar-se, carregando-se de nuvens negras tocadas por uma brisa frouxa e morna de nordeste.

Ninguem, porém, suspeitava que a chuva que começou a cahir ás 5 horas passasse de uma trovoada, das que são muito frequentes aqui nesta quadra.

Entretanto das 5 e meia em diante desfechou uma tempestade horrenda, acompanhada de relampagos e trovões incessantes: despejavam as nuvens negras e baixas, que cobriam a cidade, ondes de chuva que fizeram de cada rua um caudaloso rio.

O ruido da agoa, o rolar constante do trovão, eram apenas interrompidos pelo estampido do raio que de espaço em espaço fazia tremer os edificios, sem que comtudo offendesse algum.

Foi no meio desta scena lugubre e horrorosa que occorreu o mais lastimoso desastre no ameno valle que separa a freguezia da Sé da de Santa-Ephigenia. No fundo deste valle corre o arroio Anhangabahú, que he cortado por tres principaes e bem construidas pontes de alvenaria—do Lorena, do Acú e da Constituição.

Quem conhece a cidade de S.-Paulo sabe que as margens deste arroio são bordadas de casas no espaço comprehendido pelas tres indicadas pontes.

Eram 9 horas mais ou menos da noite, a escuridão era completa, e a tempestade continuava com dobrada fôrça, quando repentinamete uma enorme massa d'agoa, precipitando-se das cabeceiras do Anhangabahú, invadio todas as casas mais proximas da primeira ponte, e, estendendo-se pela pequena praça denominada—do Bexiga—, converteu tudo em um profundo lago em que rolavam impetuosas ondas de involta com arvores e madeiros, e alguns animaes que não tiveram tempo de fugir.

Imagine-se o horror desta scena, acompanhada dos lamentos dos moradores das casas inundadas e dos gritos do povo, que, apezar da tempestade, acudio para soccorrer aquelles desgraçados.

Por entre o negrume da noite mal se distinguia o clarão lugubre dos archotes que circulavam o lago, alguns dos quaes viam-se brilhar no meio das ondas espumantes e lodosas, levados por homens corajosos e magnanimos que arriscavam suas vidas para irem ás casas salvarem os moradores. Estes salvadores carregavam aos hombros as senhoras e as crianças com agoa até os peitos, e, seguindo a duvidosa direcção de uma vacilante ponte de madeira que, estando submergida, era entretanto o unico trilho por onde poderia passar para ir ás habitações: um erro na direcção da ponte arrojaria o salvador e a victima no leito impetuoso e profundo de um braço do mencionado arroio.

Para se fazer uma ideia da grandeza do volume das agoas arrojadas sobre a ponte de Lorena, bàsta saber que o seu arco tem 15 palmos de altura, com 10 de largura, e que ainda assim não bastou para a expedição das agoas, que assoberbaram-se tanto, que passaram por cima da ponte, que tem seguramente 25 palmos sobre o nivel do arroio.

Igual successo á mesma hora, e com identicas circumstancias, se realisava na ponte do Acú, umas 300 braças abaixo daquella; mas aqui o estrago foi ainda maior, porque esta bella e bem construida ponte não pôde resistir á forte pressão da enormissima massa d'agoas, e desabou toda inteira, sendo seus materiaes arrojados a grandes distancias.

Vejo que ha de estar inquieto e afflicto por saber da sorte dos habitantes das casas inundadas: he o ponto que exactamente mais me custa tocar desta triste historia. Salvaram-se mais de 60 pessoas tiradas de dentro das casas, algumas das quaes estavam desfallecidas, e outras tinham por ultimo refugio os telhados que estavam vendo desabar aos pedaços, á proporção que as paredes iam sendo destruidas. Mais de 100 pessoas conseguiram escapar á enchente, fugindo com precipitação por entre as agoas, quando ellas começavam a subir; mas, oh desgraça! até esta hora (uma da tarde) ja se teem encontrado quatro cadaveres, dous enterrados nas ruinas das casas que desabaram, e dous afogados na torrente, e isto só na ponte do Lorena, onde estão mais activos os trabalhos de desentulhamento.

Não se póde ainda conhecer o numero das victimas que pereceram, porque a grande quantidade de terras depositadas pelas agoas alteraram por tal modo a superficie das margens do arroio, que he mister cavar profundamente para desenterrar moveis e outros objectos, e he indispensavel revolver tudo até á embocadura do arroio no Tamandatehy, em uma distancia de mais de 1,000 braças. A imaginação do povo, profundamente excitada, avalia talvez exageradamente o numero dos mortos, calculando pelas noticias das pessoas que desde hontem á tarde faltam a diversas familias. Ja tenho tido occasião de verificar á falsidade de alguns boatos a este respeito.

O prejuizo em valores he muito consideravel, tanto para os particulares como para o publico. Na ponte do Lorena desabaram 15 casas, e algumas estão em tal estado de ruina que espera-se que caiam a todo o momento.

He um ponto de muito commercio, porque alli descarregam e se depositam em numerosos e vastos armazens muitos generos de consumo que veem para o mercado de muitos pontos desta provincia e de grande parte da de Minas; e por essa mesma rasão, de ser alli um mercado muito frequentado, ha grande numero de armazens, tavernas e casas de negocio de outros generos.

O Sr. Antonio José Dias Leite possuia uma extensa galeria de casas de sobrado, cujas lojas estavam cheias de mercadorias do paiz e estrangeiras, inclusive uma grande quantidade de sal.

As casas estão destruidas, e he desnecessario dizer o que aconteceu ás mercadorias: só este negociante perdeu mais de 20 contos de réis.

O Sr. Henrique Henriqksin, um industrioso Allemão que morava acima da ponte, possuia um bom sobrado, com muitos edificios contiguos, onde tinha uma boa fabrica de licores de que tirava grande proveito, e um pequeno mas bem arranjado theatro onde representavam os Allemães. Tudo está feito um montão de ruinas, assim como a bella propriedade contigua, pertencente ao Dr. Antonio Roberto de Almeida.

O Sr. Henrique não refaz seus prejuizos com 10 contos de réis; e receio que as ruinas de sua casa não estragassem as collecções e interessantes manuscriptos da viagem mineralogica que ha tres annos faz nesta provincia o Dr. Rathz, Prussiano que com elle morava.

Mais doze casas, sendo a maior parte de pouco valor, fôram destruidas, e uma dellas esmagou uma velha de mais de 100 annos, que certamente se alegrava de ver o anno de 1850: mal sabia que não havia viver até o fim do primeiro dia! Os armazens e tavernas ficaram totalmente estragados, e muito prejuizo houve só nesta especie.

Na ponte do Acú desabaram 13 casas, mas todas pequenas e geralmente velhas; porém só o valor da ponte, que não póde ser reconstruida com menos de 12 contos de réis, torna as perdas neste lugar consideraveis.

Consta que algumas pessoas pereceram cahindo no precipicio, enganadas pela escuridão da noite e bulha que fazia a tempestade. Embalde alguns vizinhos bradavam aos passantes que voltassem: poucos aproveitaram o aviso que não podiam ouvir, até que um que trazia uma lanterna julgou dever conservar-se do lado occidental até que viesse alguem para substitui-lo; e foi uma fortuna, porque entre outros beneficios que fez evitou que uma carruagem que conduzia gente dos arrabaldes se precipitasse no abysmo.

Durou este abandono até perto de 11 horas da noite, que foi quando a policia começou a mover-se: infelizmente nessa horrivel noite até os lampeões da illuminação estavam apagados, naturalmente porque havia a presumpção legal de que era noite de lua, ou talvez porque a chuva os apagasse.

He doloroso dizer que a salvação de muitas victimas deve-se á dedicação e valor de alguns particulares: se esperassem pelas providencias da autoridade, muito mais numerosas seriam as desgraças.

Não me refiro ao digno chefe de policia, que não estava em casa; mas que, apenas se recolheu e recebeu as participações, dirigio-se á ponte do Lorena, e alli conservou-se grande parte da noite.

Hoje ás 9 horas da manhãa S. Exc. o presidente era visto em diversos pontos, acompanhado de alguns soldados: veremos se se previnem muitas desgraças e prejuizos que pódem ainda occorrer com a continuação das chuvas, que he um facto com que devêmos contar.

Avalia-se geralmente o prejuizo dos particulares em 89 a 100 contos de réis mais ou menos, e o da municipalidade em cerca de 20, só nas duas pontes do Lorena e Acú, sem fallar de outros muitos lugares que ficaram damnificados pelas enxurradas, e nos prejuizos que soffreram outros muitos proprietarios, ja em muros, ja em edificios que se arruinaram com a invasão de agoas de chuva, por falta de capacidade de esgostos, etc.

O campo do Curro, por exemplo, ficou todo alagado, e as casas que o cercam fôram inundadas com alguns palmos de agoa e muita cousa se perdeu; em outros pontos aconteceu o mesmo.

Attribue-se o grande desastre á ruptura de dous tanques de reserva dos chafarizes da cidade, e não se póde duvidar que fosse esta a causa por que com chuvas menores ja algumas vezes teem-se desmoronado os açudes de alguns desses tanques e causado alguns estragos. Parece, pois, inevitavel ou destruir esses tanques ou fazer um solido canal empedrado que conduza as agoas sem perigo pelo valle indicado até sahirem da cidade, mesmo quando arrebentem os tanques: veremos o que resolve a municipalidade, que (seja dito de passagem) até esta hora não se moveu, nem ainda resolveu reunir-se para ao menos indagar o que tem acontecido e tomar algumas providencias.

Quando acontece alguma desgraça desta ordem na cidade da Bahia, ou em alguma outra do imperio, os esforços dos respectivos deputados teem conseguido da assembléa geral socroros, senão para indemnisação dos que tudo perderam, ao menos para suavisar-lhes os soffrimentos, livrando-os da indigencia: veremos o que faz a nossa deputação.

Suspendo aqui esta carta, que amanhãa concluirei com as novas informações que poder colher.

3 de janeiro. — Não he sem rasão que os habitantes da capital mostram-se hoje consternados, e que uma expressão de tristeza reina em todos os semblantes. Correm rumores assustadores sobre o numero dos mortos na ponte do Acú: hontem achou-se um cavallo arreiado, que supponhe-se pertencer a Antonio Boruel, um lavrador das vizinhanças, que veio á cidade no dia 1º e até hoje não consta que tenha apparecido em seu sitio. Diz-se que cadaveres fôram vistos passar no ponte de Sant'-Anna, e não ha noticia de algumas pessoas que sahiram antes da tempestade, quasi todos escravos.

Hoje desabou um lanço dos armazens de João Sertorio, que já tinha perdido uma boa casa no dia primeiro: outras casas que conservam-se em pe estão em risco de desabar; e, quando isto não acontêça, a reparação sera quasi tão dispendiosa como uma edificação nova.

He muito consideravel o prejuizo em muros que a todo instante estão cahindo em toda a cidade e nos arrabaldes, pois que as chuvas teem continuado.

O bem conhecido proprietario Antonio Manoel Teixeira, que aqui está ha mezes com sua numerosa escravatura fazendo varias obras importantes, teve agora occasião de prestar muitos serviços, applicando mais de duzentos trabalhadores em qualquer ponto que he mister acudir, dirigindo elle proprio com sua conhecida actividade os trabalhos.

Uma mulher velha da ponte de Lorena, no momento de maior perigo, quando sua pequena casa estava com cinco palmos d'agoa, fez sahir a familia, e teimou em não abandonar sua habitação, como que querendo defendê-la: agarrada a uma argola de um portal, resistia a fôrça da corrente, e teve a constancia de ver desabarem todos os repartimentos da casa á excepção daquelle em que ella estava, que ficou em pé.

O Dr. Pinto Junior, que mora na ladeira proxima, correu ao lugar do perigo apenas o reconheceu, e á sua energia e coragem deve-se em grande parte a salvação de muitas vidas, pois que entre a perturbação e desordem soube organisar os soccorros de modo que fossem proficuos.

O Sr. Celestino Bouroul, negociante de fazendas, mostrou tambem muita coragem: não hesitou em arriscar sua vida, lançando-se ao pelago para ir salvar seu cunhado o Sr. Manoel Joaquim Ornellas que estava em perigo eminente sobre um telheiro; e, informado de que este tinha em uma gaveta alguns contos de réis pertencentes á fazenda nacional de que he collector, voltou novamente, e não trepidou em entrar n'uma casa que estava desabando, e conseguio por entre os moveis boiantes achar aquelle que encerrava o dinheiro: neste acto de dedicação foi o Sr. Bouroul acompanhado por um moço allemão de nome Pedro.

Um tamanqueiro de nome José foi o primeiro que se atreveu a atravessar o lago, indicando a perigosa vereda da pequena ponte, para salvar a familia do Sr. Henrique; e foi logo seguido pelo major Neves que foi o primeiro que ousou entrar nas casas que cahiam para tirar as pessoas que dentro estavam. O Dr. Pinto Junior o acompanhava.

Todos estes e outros cujos nomes ignoro, que primeiro se arrojaram a salvar seus semelhantes, arriscaram corajosamente suas vidas, porque podiam perecer ou afogados ou esmagados sob as ruinas dos edificios.

Hoje sei que a pessoa que esteve muito tempo com uma lanterna na ponte do Acú dando aviso aos passantes era o Dr. Azevedo Junior. He consolador reconhecer que houve uma nobre emulação de sacrificios para salvação das victimas.

(Carta particular.)
(Jornal do Commercio.)

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

13 DE DEZEMBRO.

Officio. — A José Gonçalves de Albuquerque, agente procurador das rendas desta provincia em Pernambuco. — Não convindo o preço annual de 360,000 rs. que exige o editor do *Diario de Pernambuco* pela impressão do expediente da presidencia desta provincia, como Vmc. me participa em seu officio de 14 de novembro ultimo, lhe ordeno que pague somente essa despeza na rasão do expediente que ja foi remettido e do que se tem de fazer até o fim do presente anno.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA EM 8 DE JANEIRO DE 1850.

Presidencia do Sr. Mamede.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Dr. Moraes, Vianna, e Pires Ferreira, faltando com causa os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura do seguinte expediente:

Um officio do Exm. presidente da provincia, mandando a camara dar as precisas ordens para que tenha lugar na terceira dominga deste mez a revisão da qualificação. --Inteirada, por já se terem expedido ditas ordens.

Outro, communicando ter dado ordem ao administrador das obras publicas para fornecer á esta camara a pedra de Fernando que fôr necessaria para o calçamento de algumas ruas desta cidade.

Outro do desembargador chefe de policia, participando ter mandado entregar ao procurador desta camara a quantia de 303,000 réis, importancia de multas dadas de conformidade com os arts. 98, 99 e 108 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 aos estrangeiros constantes da relação que remettia.--Que se accusasse a recepção, e se participasse á contadoria para debitar o procurador.

Outro de José Marques da Costa Soares, provando com attestado de facultativo a sua molestia chronica, e pedindo assim escusa do cargo de supplente de vereador para exercicio do qual fôra convidado.--Que fosse aceita a escusa, e se chamassem dous supplentes immediatos.

Outro do juiz de paz mais votado do primeiro districto do Poço, propondo a Jeronymo do Rego Barros para servir o cargo de escrivão de paz, por ter dado demissão o que exercia este cargo, e apresentando a autorisação que tinha do juiz de direito para ter escrivão separado do da subdelega-

cia.--Foi approvado o proposto, mandou-se-lhe passar titulo e officiou-se ao juiz de paz.

Outro do presidente do concelho de salubridade, reclamando providencias contra o abuso de se fazerem despejos á qualquer hora do dia e nas primeiras da noite fóra dos lugares marcados, em vasos deitando máo cheiro das materias nelles contidas, em prejuizo da população.--Que visto não terem os fiscaes por si sós a fôrça sufficiente para fazerem reprimir semelhante abuso se pedisse ao governo da provincia os coadjuvasse com a policia militar, dando ordem a que pelo corpo de policia se ponha á disposição de cada um dos fiscaes desta cidade, sempre que elles os requisitarem, dous soldados para os acompanharem, e se incumbirem de suas ordens relativamente á execução das posturas; e bem assim que se pedisse ao mesmo governo mandasse postar uma sentinella na extremidade da ponte da Bôa-Vista ao lado do poente para evitar os despejos que ahi se fazem; e se officiasse aos subdelegados das freguezias desta cidade, pedindo-lhes a sua coadjuvação; e neste sentido se respondesse ao presidente do concelho.

Outro do mesmo concelho, rogando a camara empenhasse todos os esforços afim de serem conservadas limpas e livres de empoçamentos de agoas e de depositos de monturos as ruas desta cidade, para que, no caso de se manifestar aqui a febre epidemica que se tem desinvolvido na capital da Bahia, e ahi feito muitas victimas, não tome caracter ainda mais assustador do que tem apresentado naquella provincia.--Que se ordenasse aos fiscaes, como por muitas vezes se tem feito, a restricta observancia das posturas nesta parte, autorisando-os a engajar maior numero de serventes para o trabalho da limpeza das ruas; e que isto mesmo se respondesse ao presidente do concelho.

Outro do mesmo concelho, instando pelo cumprimento do art 3.º tit. 5.º das posturas municipaes, relativamente á remoção dos estabelecimentos comprehendidos na disposição deste artigo.--Que se officiasse aos fiscaes, perguntando-lhes o que teem feito a semelhante respeito, e se respondesse ao concelho.

Outro do mesmo, pedindo cópia do plano dos fornos de padarias situadas nesta cidade e das instrucções respectivas, afim de proceder a um exame em taes estabelecimentos, e ver se estão conformes com dito plano; assim como que a camara ordenasse ao engenheiro cordeador e fiscaes se prestassem ao convite do concelho para este fim.--Adiado.

Outro do procurador, communicando ter em seu podêr a quantia de 920,000 rs, provenientes de depositos feitos no mez de dezembro, e querer recolhe-los ao cofre.--Que se officiasse aos dous claviculários que se acham impedidos para passarem as chaves aos que estão fazendo suas vezes, afim de se effectuar o recolhimento do dinheiro.

Outro do mesmo procurador, apresentando o balanço da receita e despeza municipal do trimestre findo no ultimo de dezembro, e outro de oito dias do corrente mez, pelos quaes se demonstra o saldo do 1.016$167 rs. a favor do cofre.— Inteirada.

Outro do fiscal do Recife, participando ter feito corrida de porcos no mez de dezembro, que produzio, livres de todas as despezas, 112$020 rs, a qual quantia passára a entregar ao thesoureiro do hospital dos lazaros. — Inteirada.

Outro do ajudante do porteiro desta camara José Clemente dos Santos Siqueira, participando ainda continuar a sua molestia, e ser precisa por mais algum tempo a sua estada no sertão, segundo o attestado do facultativo que juntava. = Inteirada.

Fôram lidas, e mandou-se adiar as informações do cordeador e do fiscal do bairro da Bôa-Vista, relativamente á petição de queixa de alguns proprietarios de casas da Capunga contra o alinhamento das ruas daquelle lugar.

A camara approvou o contrato celebrado entre o vereador Mamede e o mestre pedreiro André Willmer, pelo qual este se obriga a fazer os concertos da ponte da rua da Aurora por a quantia de 600$000 rs., mediante as condições do mesmo contrato.

Foi approvado um parecer da commissão especial nomeada para tomar conhecimento da materia da petição de Thomé Correia de Araujo e outros contra Bernardo Antonio de Miranda, relativamente a usurpação de serventia de estradas, e no sentido do mesmo parecer se mandou officiar ao fiscal respectivo.

Mandou-se ordem ao procurador para, de accôrdo com o advogado, proceder pelos meios legaes á desappropriação do muro de Herculano Alves Alves da Silva, sito na rua nova da Soledade.

Foi nomeado o fiscal do Recife para servir 8 dias na freguezia de Santo-Antonio, visto constar achar-se doente o fiscal respectivo.

Despacharam-se as petições da administração dos estabelecimentos de caridade, de Antonio Pedro Rodrigues, de Antonio Pinto de Moraes, de Antonio Moreira Reis, de Antonio Dias da Silva Cardeal, de Gervazio Gonçalves da Silva, de Thomé Correia de Araujo, de Delfino Gonçalves Pereira Lima, de Eugenio Norberto Alves Ferreira, do Dr Joaquim de Aquino Fonceca, de João Deodato Boman, de Joaquim Correia da Costa, de José Gonçalves da Cruz, de João de Souza Reis, de Lourenço Ferrira Alves, de Manoel Buarque de Macêdo Lima, de Manoel José da Silva Neiva, de Manoel Figueirôa de Faria, de Herculano Alves da Silva, de Thomaz d'Aquino Fonceca, de José Pires de Moraes, de José Francisco Marinho, de Manoel Duarte Rodrigues, dos proprietarios de terrenos da rua nova da Soledade.

Eu, *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino, a escrevi. —*Barros*.— pro-presidente. –*Mamede*. — *Carneiro Monteiro*. -- *Ferreira*. --*Moraes*.--*Augelo*. *Henriques da Silva*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 29 DE JANEIRO DE 1850.

Consta, por officio do marechal commandante das armas, datado de 27 do corrente, que no dia 26 teve lugar um ataque geral em todos os entrincheiramentos e acampamentos dos rebeldes.

Todos os batalhões de que se compõem as duas brigadas estacionadas nas mattas marcharam, segundo o plano precedentemente dado pelo commandante das armas, para seus destinos; e ao arvorecer do dia rompeu o fogo por todos os lados, menos pelo Riachão, destinado ao corpo de batedores, que não chegou a hora marcada, sem duvida por encontrar obstaculos em sua marcha.

Os rebeldes ao principio quizeram oppôr alguma resistencia no Cousseiro, Capim e Japaranduba, mas fôram logo repellidos pelo valor das fôrças do governo, e, abandonando as referidas posições, combatiam como em retirada, talvez por ouvirem romper o fogo em quasi todos os pontos. Assim offereceram elles pouca resistencia, de maneira que as tropas do governo das 11 horas e meia do dia em diante começaram a occupar a Prata, tendo tomado e incendiado treze trincheiras inimigas no Cousseiro, Japaranduba, Capim, Pirangi, Catuima e Prata.

Neste ultimo lugar pernoitou o marechal na habitação de Caetano Alves.

Ao romper do dia 27, não tendo ainda chegado o corpo de batedores, fez o marechal marchar a primeira brigada pelo Riachão até Catende, para saber do motivo do retardamento, e á hora em que officiou estava informado de haver já o dito corpo feito juncção com a mencionada brigada.

As tropas do governo tiveram tres mortos e 14 feridos, entrando neste numero dous officiaes, sendo um delles o bravo tenente Hermes ferido na coxa direita.

O combate de Penderaca já tinha descoroçoado os rebeldes, que se viram abandonados pelos sertanejos que acompanharam a João Tiota, e que desertaram todos depois da morte deste cabecilha; o combate de 26 do corrente acabou de desmoralisa-los--; e, pois que elles se acham dispersos, suas posições principaes estão occupadas pelas tropas do governo, e o marechal commandante das armas pretende fazê-los perseguir incessantemente, temos a esperança de que em breve se conseguirá a pacificação da provincia, e que o Exm. Sr. marechal Coelho terá o gloria de conclui-la, antes da chegada de seu successor.

Obsequiaram-nos com os *Times* de 20 a 24 de dezembro do anno proximo passado: vamos communicar aos nossos leitores o que de sua leitura colhêmos.

Inglaterra, India e China.

Nada de extraordinario tivera lugar nestes paizes, os quaes se conservam em paz. As autoridades chinezas ainda não tinham entregado a cabeça e mãos do infeliz governador de Macáo, e pareciam dispostas a conserva-las em seu podêr, emquanto os Portuguezes não pozessem em liberdade os tres Chins que fizeram prisioneiros, o que elles não teem querido effeituar.

Em Londres os *consols* ficaram de 96 1/8 a 96 1/4; e os fundos brasileiros a 89.

França, Hespanha e Italia.

Todos estes paizes ficaram em paz, e nada de extraordinario tivera nelles lugar.

Corria em Pariz que se estavam fazendo negociações para o fim de effeituar-se uma união entre os dous ramos da casa de Bourbon, e cria-se que estas negociações provavelmente acabariam em uma completa reconciliação entre as partes mais interessadas no successo das mesmas.

Depois que os Francezes tomaram Zaatcha na Algeria, todas as tribus do Ziban correram ao acampamento do general Herbillon para darem refens em penhor de sua submissão e do pagamento das multas que lhes fôram impostas.

No dia 29 de novembro uma acção teve lugar em Djebel-Messaú entre as tropas francezas e as fôrças commandas pelo Ouled-Ameurben-Feradj, a qual terminou pela derrota destas ultimas, cabindo em podêr dos Francezes, não sómente as suas barracas, senão tambem uma grande parte de seus rebanhos.

A rainha Izabel, não obstante a interrupção das relações diplomaticas entre a Grã-Bretanha e a Hespanha, ordenou que a côrte de Madrid tomasse luto por espaço de 21 dias por occasião da morte da rainha Adelaide.

A maior parte das tropas hespanholas que se achavam nos estados pontificios, já tinham regressado á Hespanha.

O *Constituzionale* de Florença, referindo-se á uma carta de Roma de 7 de dezembro, diz que o general Baraguay d'Hiliers tinha significado ao papa o seu *ultimatum*, e lhe havia prescripto um periodo dentro do qual deveria regressar para Roma, asseverando a Sua Santidade que, no caso de se recusar a isso, as autoridades francezas, findo o periodo prescripto, proclamariam um governo provisorio.

Entretanto, outras cartas da mesma cidade, recebidas em Tolon, annunciam que o papa estava menos disposto que nunca a voltar para sua capital, e que os protestos e persuasões do general Baraguay d'Hiliers não tinham produzido sobre elle nenhum effeito. Cria-se que Sua Santidade insistiria na evacuação de Roma pelas tropas francezas; todavia o correspondente do *Statuto* (gazeta de Florença) escreve de Roma em data de 13 de dezembro que o padre santo era alli esperado até o meiado de janeiro.

O cardeal Antonelli fôra encarregado por Sua Santidade de uma missão ás côrtes catolicas, e dizia-se que seria substituido no lugar de secretario de estado e presidente do concelho pelo cardeal Lambruschini.

O duque de Parma, segundo uma carta d'alli, transcripta pelo *Statuto* de Florença, pedio á côrte de Vienna a revisão do tratado de 1814, allegando que o não tinha assignado, além de ser elle mui prejudicial aos seus interesses.

Allemanha.

No dia 20 de dezembro proximo passado o archiduque João, regente do imperio allemão, deu a sua demissão deste posto.

Eis-aqui a falla que Sua Alteza fez nesta occasião.

« *Senhores*, — Ha muito que dezejei resignar o meu posto; mas, como, quando tomei posse delle, a dieta federal pronunciou sua propria dissolução, e a assembléa nacional mais tarde seguio o seu exemplo, comprehendi que não podia ceder á minha inclinação sem despedaçar os laços que ligam os estados germanicos, e sem expôr por conseguinte toda a Allemanha a grandes perigos e a total ruina.

« Meus deveres obrigaram-me a permanecer no posto que occupava até que outro orgão fosse creado para dirigir os negocios do paiz. Este momento he agora chegado. Os dous sustentaculos do meu podêr fôram a totalidade dos governos allemães e a assembléa nacional germanica, e a estes dou os mais sinceros agradecimentos pela cooperação e assistencia que sempre me prestaram.

« A assembléa nacional já não existe. Ella apressou seu proprio fim, passando além dos limites legaes, e dando as mais largas passadas em uma direcção falsa, em um tempo em que o curso dos acontecimentos era tal, que o mais ligeiro desvio do lado legal da questão devia necessariamente conduzir á uma ruina certa.

« A quéda da assembléa nacional he uma lição para o povo allemão. Ella mostra que só ha um caminho para a nossa constituição, o caminho do progresso calmo e intrepido, e de um respeito consciencioso á justiça e á lei.

« Depois da dissolução da assembléa nacional, eu não podia resignar o meu posto senão á totalidade dos governos germanicos, e a Austria e a Prussia acabam de concluir uma convenção provisoria, a qual os outros membros da confederação julgaram proprio aceitar.

« Em consequencia do consentimento que prestei a 6 de outubro, e segundo o paragrapho 7º da dita convenção, resigno o meu posto de regente, e resigno os direitos e deveres da confederação nas mãos de Suas Magestades, o imperador da Austria e o rei da Prussia.

« Tenho a consciencia de haver fielmente trabalhado por exercer o meu podêr para a gloria e o bem da patria.

« O sucesso ainda não coroou os esforços feitos para ligar este paiz por meio de outros laços constitucionaes, assim como para assegurar e reforçar sua grandeza e podêr; porém os antigos laços são preservados e a paz está assegurada. Entretanto não poderei considerar com prazer o tempo de minha administração, emquanto o futuro do paiz não se achar assegurado por uma união mais duradoura. Os meus cuidados ácerca desta união são agora menores, porquanto a vejo debaixo da protecção de dous dos mais poderosos governos allemães. Se estes dous governos obrarem de accôrdo, se não ultrapassarem os seus direitos, todos os outros os seguirão como a seus guias, e o successo coroará a obra.

« Oxalá que a Allemanha tire proveito da experiencia, e que sua prosperidade mediante a assistencia do Omnipotente, seja promovida pela harmonia e patriotismo dos principes allemães, como tambem pelo bom espirito da nação. »

Russia e Turquia.

As differenças entre a Turquia e as duas potencias imperiaes alliadas estão ainda longe de ser reguladas; e um correspondente do *Alle gemeine Zeitung* assêvera que no decurso do corrente anno terão sem duvida lugar acontecimentos politicos importantes.

Em todos os portos russos do mar Negro desinvolve-se grande actividade. Muitas tropas e mantimentos teem sido transportados de Odessa para Sebastapol, onde se acha ancorada uma esquadra russa, a qual assegurava-se que brevemente partiria para os Dardanellos afim de apoderar-se desta posição importante, que para o governo russo tem mais valor do que todo o resto da Turquia, pois he a chave dos dominios orientaes.

A esquadra franceza no Levante tinha recebido ordem de retirar-se, o que causára grande sorpreza e desgosto em Constantinopla. Muitas pessoas consideravam a revocação da esquadra franceza como o primeiro passo para destruição da *entente cordeale* entre a França e a Inglaterra, e como uma approximação para a alliança, ha tanto tempo anticipada entre o czar e Luiz Napoleão.

Segundo um documento publicado pelo ministro do interior russo, fôram atacados pelo cholera naquelle paiz em o anno proximo passado 1:686,849 individuos, dos quaes 668,012 pereceram; entretanto medicos experimentados, que analysaram o dito documento, declararam que a destruição causada pelo cholera fôra muito mais terrivel, e que o numero das pessoas que na Russia fôram victimas deste flagello não podia ser avaliado em menos de 2 000,000.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 29. . . . . 25:860,700

Descarregam hoje 30.

Brigue hollandez -- *Pauline* -- mercadorias
Brigua portuguez -- *Maria-Feliz* --idem.
Barca ingleza -- *Priscilla*--idem.
Barca hamburgueza — *Mariana* — queijos,
Brigue austriaco -- *Mir* -- farinha.
Brigue sueco -- *Rapid* -- taboado.
Brigue sueco -- *Zefei* -- idem.
Barca ingleza -- *Monarch* -- ferro.
Barca franceza -- *Jeune-Raymond* -- vinho.

IMPORTAÇAÕ.

Leonie, barca franceza, vinda do havre, entrada no corrente mez, consignada a B. Lasserre & C., manifestou o seguinte:

80 barris e 40 meios ditos manteiga; a J. J. Monteiro.

4 caixas chapéos, 5 volumes fazendas de seda e algodão, 1 dito fazendas de seda, 8 caixas champanha, 4 ditas extracto de absintho, 4 ditas kiroch; a J. Keller & C.

7 volumes fazendas de algodão, 3 ditos de dita de seda e algodão, 1 caixa chapéos de sol de algodão, 3 ditas chapéos; a Schafheitlin e Tobler & C.

50 gigos champanha; a Calmont & C.

5 caixas manteiga em frascos, 1 dita miudezas, 1 dita fazendas de algodão, luvas e pelles preparadas, 1 dita perfumarias; a J. Routier.

1 piano; a I. Vigne.

1 caixa papel pautado, 6 ditas vidros; a Bolly.

1 fardo ferro batido, 1 caixa burnidores de pao e um boccado de barro, 12 pedras de amolar; a Jacques Keller.

3 bahús chapéos de sol de algodão, 1 caixa com objectos para chapéos de sol; a I. Falh.

2 quartolas de vinho, 1 caixa objectos de relojoeiro; a Meiroz & C.

1 caixa objectos de chapéos de sol; a Loubet.

1 barril pasta de lichen, 1 boceta livros; a C. Lahautier.

2 caixas missangas e perfumarias; a J. D. Wolphopp

2 caixas quadros, 1 dita biscoitos, 1 dita fazendas de algodão; a Biduchaud.

1 caixa livros; a Rosas & Braga.

2 caixas chapéos de sol de algodão, 4 ditas colchetes, 10 ditas chapéos, 1 dita objectos de cirgueiria, 4 ditas alfinetes, 75 barris e 50 meios ditos manteiga; a Cals Frerès.

4 caixas fazendas de seda, 15 ditas de dita de algodão, 1 dita dita de lãa; a Kalkman & Irmãos.

600 gigos batatas, 6 caixas e 2 barris miudezas e modas, 5 caixas chapéos, 5 ditas gomma lacre, 13 ditas queijos, 80 ditas velas, 20 barris, 10 meios ditos e 50 potinhos manteiga, 2 redomas de vidro, 1 caixa louça, 2 ditas miudezas, 2 ditas penna de aço, 1 dita lenços de seda, 3 ditas bixas; á ordem.

2 caixas vidros, 3 ditas louça, 3 ditas fazendas de lãa, 1 dita ditas de algodão, 2 ditas chapéos, 2 ditas obras de ouro, 1 dita obras de cirgueiro, 1 dita calçado, 1 dita louça e vidros, 1 dita candieiros, 1 dita miudezas, 1 dita pistolas; a A. Robert.

327 barris e 125 meios ditos manteiga, 17 fardos cabos, 2 ditos fio de vella, 300 barris farinha de trigo, 200 ditos bacalhão, 2 caixas chapéos, 100 ditas velas, 95 ditas e 1 barrica queijos, 10 barris estanho; a B. Lasserre & C.

2 caixas obreias, 2 ditas papel de embrulho, 2 ditas perfumarias, 1 dita obras de folha, 3 ditas obras de papelão, 3 ditas tintas, 1 dita drogas, 1 dita espelhos, 4 ditas miudezas, 1 dita ferragens, 1 dita papel e miudezas, 1 dita pelles; a C. Kruger.

8 caixas pelles preparadas, 1 dita pelles preparadas e chicotes, 2 ditas miudezas, 1 dita objectos de daguerreotypo, 1 dita capsulas, 1 dita artigos de moda, 4 ditas chapéos, 8 ditas fazendas de algodão, 2 barris barbante, 24 caixas velas, 12 ditas papel, 4 ditas perfumarias, 1 dita confeites, 4 ditas vidros, 9 ditas louça, 1 dita livros em branco, 1 dita livros, 1 dita obras de ouro, 1 dita pentes de chifre, 1 dita bengallas, 2 ditas modas, 1 dita livros, candeeiros e botões, 1 dita caixas para tabaco, 1 dita cordões; a Avrial Freres.

1 caixa sellins, 1 dita luvas de seda, lenços de algodão e musica, 2 ditas pelles de carneiro, 1 dita instrumentos de musica, 2 ditas garrafas vasias, 2 volumes drogas, 22 volumes fazendas de algodão, 1 dito ditas de lãa, 1 caixa louça, 1 dita vidros, 3 ditas chapéos de palha, 11 ditas chapéos, 1 dita pelles preparadas, 1 dita fazendas para chapéos, 1 dita suspensorios, 3 ditas bonetes, 1 dita flores artificiaes, 3 ditas chapéos de sol de algodão, 2 ditas perfumarias, 1 dita lapis e peanhas, 1 dita papel para musica e caixas para jogo, 1 dita arções e chicotes, 1 dita calçado de lãa e miudezas, 1 dita pennas de ferro, 1 dita chapéos de oleado, 1 dita louça e escovas, 1 dita louça e brinquedos, 1 dita sapatos e bahús, 3 ditas sapatos, ferramenta e objectos para sapateiro, 10 ditas com objectos para sapateiro, para bahús e calçados; a Didier Colombiez & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 29.	5:614,650
Diversas provincias	76,677
	5:691,327

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 29.

Genova por Gibraltar, brigue sardo *Josephina*, de 340 toneladas, manifestou o seguinte:

3,845 saccos de assucar com 19,225 arrobas.

Alcobaça, hiate brasileiro *San-Benedicto-Grande*, de 36 toneladas, manifestou o seguinte:

80 arrobas de carne-secca, 2 pedaços de ferro com 7 arrobas e 25 libras. 200 alqueires de cal. 2 barricas de assucar com 16 arrobas e 29 libras.

Falmouth, brigue sueco *Johon-Johonston*, de 215 toneladas, manifestou o seguinte:

100 barricas e 2,400 saccos de assucar com 12,833 arrobas e 29 libras.

Bremen, brigue sueco *Brilhante*, de 383 toneladas, manifestou o seguinte:

3,950 saccas de assucar com 19,750 arrobas.

Gibraltar, patacho hamburguez *Christine*, de 184 toneladas, manifestou o seguinte:

1,960 saccos de assucar com 9,800 arrobas.

Liverpool, brigue inglez *Bandolphe*, manifestou o seguinte:

Lastro de pedra e 570 barricas de bacalhão, que não descarregou.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 29. . . . . 3.757,816

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Cruzeiro -- Corveta ingleza *Tweed*, commandante Lord Francis Russell. — Fundeou no Lameirão.

Rio-de-Janeiro — 26 dias, polaca austriaca *Condor*, de 236 toneladas, capitão Antonio Nicoláo P., equipagem 9, em lastro; a Russell Mellorrs & C. — Ficou de quarentena por seis dias por não trazer carta de saúde.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro -- Vapor americano *West-Point*, commandante Mores Hunt,

EDITAES.

--Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, se ha de arrematar em hasta publica, no dia 31 do corrente, á porta da Alfandega, depois de meio dia, cem peças de madapolão com avaria geral, na conformidade do art. 263 § 4.º do regulamento de 22 de junho de 1816, a requerimento de James Crabtree & C.: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 29 de janeiro de 1850.—O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna*.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 5, 6 e 7 de fevereiro proximo vindouro, irão a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos do jardim Botanico de Olinda, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 726,400

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 26 de janeiro de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª Os trabalhos e obras para os concertos do jardim Botanico de Olinda serão feitos pela fórma e sôb as condições indicadas no orçamento, apresentado nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente, pelo preço de 726,400.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e acabarão no de quatro, ambos contados em conformidade do artigo 10.º do regulamento das arrematações.

« 3.ª O pagamento do importe da arrematação realizar-se-ha depois das obras todas concluidas e examinadas pelo engenheiro.

« 4.ª Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das armatações de 11 de julho de 1843.

« Gabinete dos engenheiros das obras publicas, 12 de abril de 1849. — O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier*. »

O Dr. João Floripes Dias Barreto, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara do termo do Recife, e preparador dos processos que teem de ser submettidos ao jury, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faz saber que pelo Dr. juiz de direito interino da primeira vara do crime desta comarca, Manoel José da Silva Neivas, lhe foi feita a participação de haver neste termo convocado para o dia 14 do proximo mez vindouro, pelas 9 horas da manhãa, a primeira sessão ordinaria deste anno, para a qual sahiram sorteados os 48 senhores jurados que se seguem: — Francisco Rodrigues da Cruz, José Jacintho Silveira, Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, Francisco José de Menezes, Joaquim Cardoso Ayres, Dr. Simplicio Antonio Mavignier, Manoel Estanislao da Costa, Francisco Geraldo Moreira Temporal, Vicente Cardoso Ayres, Dr. João Ferreira da Silva, Dr. José Moreira Brandão Castello-Branco, Dr. José Antonio Pereira Ibiapina, Manoel Ferreira Antunes Villaça, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyo, João Gonçalves da Silva, Manoel Antonio Simões do Amaral, Custodio José Alves, Domingos Soriano Gonçalves Ferreira, Francisco Baptista de Almeida, Christovão de Santiago Oliveira, Dr. Antonio de Sá Albuquerque, José Maria de Carvalho, Lucio Rodrigues Pereira, Luiz Manoel Rodrigues Valença, Manoel Florencio Alves de Moraes, coronel José Peris Campello, José André de Oliveira, Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, Manoel Cavalcante de Albuquerque, Dr. Agostinho da Silva Neves, Manoel José Teixeira Bastos, Dr. Caetano Estellita Cavalcante Pessoa, Angelo Custodio da Silva, José Affonso Moreira, José Bernardo de Souza, Joaquim José de Miranda, major José Francisco de Souza Leão, Feliciano José Gomes, Onofre José da Costa, Joaquim Herculano Pereira Caldas, capitão Firmino Theotonio da Camara Santiago, Filippe Menna Callado da Fonseca, João Baptista de Sá, José Maria do Castro Nunes, Claudino de Oliveira Cruz, João Miguel da Costa, Francisco de Pinho Borges, coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão, para o que são pelo presente edital convidados, devendo comparecer, assim como os interessados, no dia e hora designados, sôb as pennas da lei.

E, para que chegue a noticia de todos, mandou passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos deste termo.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 24 de Janeiro de 1850. Eu, José Affonso Guedes Alcanforado, escrivão do jury o escrevi.

João Floripes Dias Barreto.

Declarações.

Aula de obstetricia.

A matricula estará aberta desde o primeiro até o ultimo de Fevereiro: as lições principiarão no dia 15 do mesmo mez.

CORREIO.

Por ordem superior foi transferida a sahida do vapor *Paraense* para hoje (30), devende fechar-se as malas a 1 hora da tarde: as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo até as duas, e finda ellas não se receberão mais.

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.--Segundo as partes hoje e hontem recebidas, fôram presos: á minha ordem, Bernardo José Dias, por crime de offensas physicas; José Ramos, por correcção; Antonio Tolentino de Mello, posto em custodia para averiguações policiaes: a ordem do juiz municipal da segunda vara, o preto Jacintho, escravo, sem declaração do motivo: á ordem do delegado do segundo districto deste termo, o preto José, escravo de João Ribeiro Pessoa de Vasconcellos, por correcção: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, o Portuguez João Pedro do Rosario, por contravenção de postura municipal: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, a preta Gertrudes, escrava: á do subdelegado de um dos districtos da freguezia dos Afogados, Romana de tal, por correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 28 de janeiro de 1850.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Pessoas hoje despachadas com passaporte por esta repartição.

Para o Rio-Grande do sol, a preta Ignez, escrava de Antonio Gonçalvez Ferreira.

Secretaria da policia de Pernambuco, 28 de janeiro de 1850.--*Antonio José de Freitas*, primeiro amanuense.

Illm. e Exm. Sr.--Participo a V. Exc. que das communicações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem, João Antonio Leitão, por crime de falsidade: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalvez, a parda Rosalina Maria da Conceição, e Justina, escrava de Francisco Nascimento de Albuquerque Wanderley, por correcção: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, o Africano Jeronymo, para averiguações policiaes: á ordem do subdelegado

da freguezia de S.-José, o preto Francisco, escravo de Porfirio da Cunha Moreira Alves, para o mesmo fim: á do subdelegado da freguezia da Varzea, a preta Maria, escrava de Francisco de tal, por andar fugida.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 29 de janeiro de 1850.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermét- Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.—*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional *Minerva*, para o que tem grande parte do carregamento prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para a Parahiba sahe por estes quatro dias a polaca *N.-S.-do-Carmo*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue nacional *Dous-Amigos*: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, falle com o capitão, Francisco José Prates, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vende-se uma barcaça de lote de 25 caixas de assucar, construida ha 3 annos das melhores madeiras, ou troca-se por outra menor de igual construcção: a barcaça acha-se prompta de um tudo para navegar: quem pretender um ou outro negocio, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, a fallar com José Gomes Leal.

-- Precisa-se de um navio para carregar 185 caixas, 3 feixos e 104 saccos com assucar, e 30 couros para Falmouth, para receber ordem, e vindas do Maroim na galiota hamburgueza *Carl-Adolph*, capitão N. Fick, arribada a este porto, e legalmente condemnada: os pretendentes queiram comparecer no consulado de Hamburgo, na rua da Cruz, n. 4, quinta-feira, 31 do corrente, ao meio-dia.

-- Para a Bahia sahe, na presente semana, o brigue-escuna *Laura*: póde receber alguma carga miuda, ou passageiros: trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

--Para Lisbôa pretende sahir com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter grande parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, para o que offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho; na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça do Commercio.

Para Loanda com escala por Mossamedes e Benguella

a barca brasileira *Tentativa-Feliz* segue para todos estes portos, e se acha prompta a receber carga e passageiros: as commodidades que a mesma offerece, já são bastante conhecidas nesta praça, e para melhor desengano os pretendentes poderão ir a bordo da mesma que se acha fundeada defronte do Trapiche-Novo, e para tratar, na rua da Madre-de-Deos, n. 3, com Silva & Grillo, que pretendem faze-la seguir até o fim de fevereira proximo futuro.

-- Para o Aracaty pretende sahir em poucos dias a sumaca *Carlota*, por se achar com tres partes da carga a bordo: para o restante da carga e passageiros trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz, n. 33.

-- Compra-se um navio, patacho, brigue ou polaca, sendo de boa construcção e prompto a seguir viagem, devendo carregar para cima de 2,500 saccos, e que não demande mais de 15 palmos pouco mais ou menos: a tratar ao lado do Corpo Santo, loja de cabos, de Miguel Antonio da Costa e Silva.

-- Para o Rio-de-Janeiro partirá, com muita brevidade, o patacho brasileiro *Fortuna*, de lote de seis mil arrobas: tem metade de seu carregamento engajado: para o restante trata-se com Firmino José Felix da Rosa, na rua da Senzalla, n. 42.

-- Para a ilha de S.-Miguel segue viagem com brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional *Espirito-Santo*, capitão Alexandre José Alves: para carga e passageiros, trata-se com Francisco Martins Ferreira, no largo do Terço, n. 139.

Leilões.

-- James Crabtree & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, proprias do mercado: quarta-feira, 30 no corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

-- Quarta-feira, 30 do corrente, haverá leilão, por conta de quem pertencer, de 16 caixas de 50 queijos cada uma, e 100 queijos pratos: tudo em lotes a vontade dos compradores: no caes da Alfandega, ás 11 horas da manhãa.

-- N. O. Bieber & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, em presença do Sr. consul de Hamburgo, e por conta e risco de quem pertencer, da galiota hamburgueza *Carl-Adolph*, capitão N. Fick, arribada a este porto, onde foi legalmente condemnada, na sua recente viagem procedente de Maroim com destino ao Canal Inglez, para onde seguia com o seu carregamento de assucar: sexta-feira, 1.° de fevereiro, ao meio-dia em ponto, á porta da associação commercial desta cidade. Adverte-se que o casco da dita galera, sua mastreação e apparelho completo, tal qual se acha actualmente fundeada neste porto, defronte do Trapiche-Novo, onde os pretendentes pódem examina-la com anticipação, formarão um unico lote, e dito corretor igualmente mostrará o respectivo inventario áquelles, que em seu escriptorio quizerem vê-lo, para seu governo.

Avisos diversos.

-- Precisa-se alugar uma preta que cozinhe o diario de uma casa e engomme: na rua do Brum, armazem do Torres Junior & Companhia. Na mesma casa compra-se um cordão de ouro, que tenha de 8 a 10 oitavas, sem feitio.

-- Os Srs. que deram alguns livros para encadernar na rua estreita de Rozario, n. 4, tenham a bondade de manda-los buscar até o dia 5 de fevereiro proximo futuro.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 4, existe uma carta para ser entregue ao Sr. Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcante.

-- Dão-se 400 ou 500,000 rs. a premio com hypotheca em alguma casa terrea sita nesta cidade: na rua do Sebo, n. 8, a qualquer hora do dia.

Roubo.

Na rua do Torres, n. 6, foi roubado Joaquim Pinto da Cunha por João Francisco de Lima, consistindo o roubo em um bahú de couro amarello com 3 palmos e meio, fechadura preta, tendo dentro do mesmo roupa de homem e 109,000 rs., sendo cento e um mil rs. em sedulas, tres patacões e uma moéda portugueza de prata de 400 rs.: os signaes do dito roubador são: pardo escuro, baixo, grosso do corpo, rosto redondo, sem barba, cabellos cacheados; tem nos peitos umas popocas que parecem espinhas; julga-se ter ido para o sertão, por ter o mesmo dito que era desse lugar: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes que, em qualquer parte que for encontrado, hajam de o apprehender.

-- Avisa-se aos fieis devotos do Sagrado Coração de Maria, que na igreja da Madre-de-Deos, no dia 2 de fevereiro proximo futuro, de madrugada, se collocará um *simile* do mesmo coração no altar de N. S. da Saúde; assim como tambem se benzerá a cêra que apresentarem os fieis, segundo as instituições da santa igreja nesse dia.

HOMŒOPATHIA.

O consultorio homœopathico de Pernambuco está aberto todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 4 da tarde.

Adverte-se as pessoas que quizerem usar da homœopathia, de dirigir-se no mesmo consultorio e entender-se com o director João Baptista Casanova.

Alguns curiosos andam nas casas particulares offerecendo administrar a homœopathia em nome do consultorio, estes curiosos façam as especulações como melhor o entenderem, mas não se sirvam do nome do consultorio, porque no consultorio não existem agentes nem cacheiros, visto que, a medicina não se administra por meios de agentes ou cacheiros.

Consultorio homœopathico de Pernambuco, rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 36, sobrado de um andar, engomma-se, lava-se e cozinha-se para fóra: tudo bem feito e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despachamse escravos e tiram-se titulos de residencia para sempre: para este fim, procura-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas.

N. 58.

Na rua Nova precisa-se de um caixeiro, de 14 a 18 annos, o qual dê fiador á sua conducta.

Fabrica de funileiro.

Na rua Nova, defronte da Conceição, precisa-se de officiaes do mesmo officio: pagam-se bem, sendo peritos.

-- F. H. Luttkens tem o seu escriptorio e armazem, na rua do Trapiche-Novo, n. 14.

-- Retira-se para a Bahia o preto forro Joaquim, de nação Costa.

-- A matricula d'aula de philosophia do collegio das artes está aberta de hoje até o fim de março, em a casa da residencia do respectivo professor, em Olinda, rua de S.-Pedro-Novo, n. 2.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma taberna, do que tenha pratica: na rua larga do Rozario, n. 37.

-- O Sr. Joaquim José da Silva queira ir tirar seus penhores que tem em mão de Domingos Barrozo de Souza: isto no prazo de 15 dias; do contrario, tem de os vender para seu pagamento, o que se lhe faz ver para seu governo.

-- Roga-se a qualquer pessoa que tiver achado uma jaqueta branca com 2 lenços de seda, um titulo, uma certidão de idade, um anneláo com a legenda azul -- grato -- e um botão de ouro de abertura de camisa, o obsequio de entregar no becco da Lingoéta, n. 2, que será recompensado.

-- Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro, ou que tenha pouca familia, a qual sabe cozinhar e engommar, dirija-se defronte da ribeira do peixe, n. 3.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea na freguezia de S.-Antonio, com quintal e cacimba: na rua do muro da Penha; casa das aferições.

-- Um moço casado que entende perfeitamente a lingoa franceza, pela residencia de muitos annos que fez em França, se propõe a ensina-la, bem como a marcenaria, de que tem grande conhecimento, em qualquer engenho: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Camboa-do-Carmo, n. 8, das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde.

-- Precisa-se alugar 4 escravos, mensalmente: paga-se bem: na rua do Sol, n. 15.

-- O abaixo assignado retira-se para Portugal a tratar de sua saude, e deixa nesta praça por seus procuradores aos Srs. Bartholomeu Francisco de Souza, Antonio Rodrigues da Cruz e seu irmão Joaquim Antonio Pereira, ao qual deu sociedade no seu estabelecimento da rua larga do Rozario, n. 28, cujo estabelecimento fica gyrando sób a firma de Silva & Irmão.

Antonio Joaquim Pereira da Silva.

-- Francisco José Fernandes Pires, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde, e não podendo pessoalmente despedir-se de seus amigos, pede-lhes desculpa desta falta.

-- Pessoa alguma faça transacção com uma lettra de 150,000 rs., sacada por Filippe de Albuquerque Mello, e aceita por José Lucio Teixeira Cavalcante, por ter sido desencaminhada da mão do sacador, e se achar prevenido o aceitante para a não pagar se não ao proprio sacador.

-- Desappareceu, no dia 23 do corrente, da rua da Cruz, no Recife, da porta da taberna de Manoel José Correia, um poldro alazão, com os signaes seguintes: sem muda alguma, com tres pés calçados, uma estrellinha na testa, um signal no beiço superior, signal encoberto, com o ferro MI; julga-se ter fugido: quem o pegar leve-o á dita taberna, que será gratificado.

-- Roga-se ao Sr. Joaquim Carneiro Machado Rios a bondade de declarar por esta folha qual o engenho que annunciou trasspassar o arrendamento, afim de ver se convem a um -- *Pretendente.*

-- Francisco Paulino Cabral, Portuguez, retira-se para Lisbôa.

-- Francisco, de nação Costa, liberto, escravo que foi de Gregorio Antunes de Oliveira, retira-se para a Bahia.

-- Fernando Joaquim de Mesquita Henriques, Portuguez, retira-se para fora do imperio.

-- Mathias Smitz retira-se para Europa com sua mulher e dous filhos.

— Está fugido o moleque Frederico desde sexta-feira passada, o qual he crioulo, e tem os signaes seguintes: secco do corpo, falta de dentes na frente, estatura regular, um pé torto: quem o pegar leve-o á rua da Alegria, n. 8, ou ao Atterro-da-Bôa-Vista, n. 34, sobrado de 3 andares, que sera recompensado.

-- O padre mestre, prégador effectivo da capella imperial, Fr. José de S. Jacintho Mavignier, encarregado da administração da obra e reparos da igreja do convento de S. Antonio do Recife, tendo de dar principio a ella no dia 5 de fevereiro do corrente anno a uma tal empreza, convida ao respeitavel publico, que sempre nos tem honrado e acodido com suas esmolas, que, attendendo a falta de meios que teem os religiosos franciscanos pela sua profissão, que áquelles que quizerem mostrar a sua devoção possam mandar os seus escravos para trabalharem os dias que cada um possa prestar de esmolla, que se apresentem neste convento no mencionado dia, declarando os nomes dos senhores que os mandarem. As pessoas livres que se dignarem fazer a mesma esmolla igualmente se apresentarão: todos serão recompensados por Deos Nosso Senhor, que he pai de todos, e os religiosos não cessarão de rogar por todos ao Pai das Misericordias.

Retratos.

Cincinato Mavignier, retratista, tendo merecido sempre do benigno publico toda a protecção, pretende em signal de muita gratidão continuar a retratar com todo o esmero possivel áquellas pessoas que a esse fim se proposerem, promettendo a boa execução em tudo quanto se requer, para aprovação geral do mesmo publico, a quem sera eternamente grato. O annunciante declara que vai abrir uma grande aula de desenho e pintura a pedido de muitos de seus amigos, e para esse fim, aquellas pessoas que se quizerem utilisar de seus fracos ensinos, poderão dirigir-se a travessa do Carmo, n. 1, segundo andar, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor adjuncto de rhetorica e geographia no lyceu desta cidade, se propõe a dar lições das mesmas disciplinas, e bem assim de philosophia e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se á casa de sua residencia, na rua estreita do Rozario, sobrado n. 41, segundo andar.

-- Um preto escravo, de nome Patricio, official de pedreiro, que foi escravo do finado marquez do Recife, ha poucos dias fugio de casa, e consta que anda pelos engenhos do Cabo trabalhando. O dito preto he alto; tem cicatrizes no pescoço de alporcas; levou camisa de chila azul: recommenda-se a quem o vir de mandar a seu senhor, Francisco Cavalcante de Mello, no Monteiro, ou na rua das Cruzes, n. 18, terceiro andar, ou a entregar ao Sr. Manoel Figueirôa de Faria, na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Aluga-se um excellente sobrado de um andar, não pela sua architectura que he um pouco antiga, mas sim pela localidade em que se acha situado na Soledade, e dentro do sitio do Sr. Herculano Alves da Silva, tendo uma excellente vista por todas as quatro frentes, sendo muito fresco e muito sadio, o que se prova com vinte e tantas familias que alli teem ido restabelecer seus doentes em muito poucos annos, com perda apenas de uma senhora que, pela sua avançada idade, não póde resistir a gravidade da molestia: este sobrado aluga-se por commodo preço mensalmente, ou como convier aos pretendentes, os quaes se poderão dirigir ao mesmo, onde acharão com quem tratar.

O Sr. Antonio Gomes de Freitas, filho do negociante, o Sr. José Antonio de Freitas, e da Sra. D. Anna Casemira de Freitas, da cidade do Porto, do reino de Portugal, he rogado para apparecer nesta typographia para dar noticias suas, as quaes devem ser communicadas a seu irmão, Francisco Gomes de Freitas, existente no Rio-de-Janeiro; e se alguem do mesmo Sr. tiver noticia, queira ter a bondade de communicar onde existe, que muito se agradecerá.

-- Roubaram uma trouxa de roupa, que ia lavar-se em Beberibe, conduzida pela preta forra de nome Izabel, no lugar da Cruz-de-Almas, da porta da venda que fica junta ao assougue, em seguimento da estrada de Beberibe. Tendo a dita lavadeira chamado um preto para carregar a dita trouxa, e entrando na venda para comprar sabão, ficara o preto na porta com a trouxa, e dahi evadira-se com a mesma com as peças seguintes: 3 camizas de homem com bertura de esguião, 5 calças de brim trançado branco, 2 colletinhos de mursulina com botões de madreperola, 2 fronhas pequenas de bretanha com renda, 4 saias de senhora de panninho fino, 4 camizas de senhora de panninho, 1 toalha de mesa adamascada, 2 lençoes grandes, 1 vestido de cambraia branca, 2 pares de meias, sendo um de homem e outro de senhora, 1 fronha de panninho, 1 camiza de menino, 1 dita com abertura de panninho, 2 calças pequenas de algodãozinho, 1 camiza pequena de dito, 1 camiza grossa de preta: tambem ia nesta trouxa outra com uma porção de roupa: quem della der noticia na rua da Alegria, casa n. 34, de Marcelino José Lopes, sera bem recompensado.

-- Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu desta cidade, propõe-se a ensinar grammatica latina, rhetorica e geographia: as pessoa que de seu prestimo se quizerem utilisar, pódem procura-lo na rua Direita, n. 120, segundo andar.

— O Sr. Henrique José Breine de Souza Rangel queira por favor apparecer na rua da Cruz, no Recife, n. 63, segundo andar, a negocio: isto com brevidade, afim de se poupar de continuar com annuncios, e ir augmentando a lettra; ficando certo, que não deixarão de continuar os annuncios até que appareça.

-- Aluga-se o armazem da casa n. 52 da rua da Cruz: a tratar no segundo andar da mesma casa.

--Por causa de molestia e não podêr o seu proprietario exercer o seu officio, por isso quem quizer arrendar o dito officio de escrivão de orphãos da villa da Anadia, na provincia das Alagôas, dirija-se á rua da Cruz, n. 6, que ahi achara com quem tratar, ou na cidade de Maceió, ao Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello, que se acha autorisado para o dito fim.

-- Perdeu-se, da Cruz-de-Almas, pela estrada dos Afflictos, até a cocheira do Pessoa, uma caixa de tartaruga, com aros de ouro, e uma chapa sobre o tampo, tendo um firma com as lettras G. T. C. de V. Roga-se a quem a achou, querendo restituir, leve-a á rua Direita, n. 112, ou na travessa da Cruz-de-Almas, ao escrivão Vasconcellos, que recompensará.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e correm-se folhas com presteza: na rua do Rangel, n. 57, sobrado de um andar.

-- Tendo fallecido nesta provincia de Pernambuco Manoel Ribeiro de Carvalho ou Manoel Ribeiro Junior, que era natural da freguezia de San-João-Evangelista de Nespreira, lugar denominado Carvalho, na comarca de Penafiel e concelho de Louzada no reino de Portugal, o qual consta ter fallecido no Varadouro da cidade de Olinda em o mez de janeiro de 1849, muito se deseja saber se falleceu com testamento ou sem elle, ou com alguma outra disposição relativa ao que possuia em Portugal; por isso se pede a qualquer pessoa, que sobre o mesmo fim possa dar algum esclarecimento, o favor de o participar no Aterro-da-Bôa-Vista, venda n. 2, ou annunciar por esta folha.

-- O professor de latim da freguezia de San-José do Recife, abaixo assignado, faz sciente ao publico que dará começo ao exercicio da aula de grammatica latina da mencionada freguezia no dia primeiro de fevereiro proximo futuro: quem se quizer matricular, dirija-se á rua Augusta, n. 54. -- *Manoel Francisco Coelho.*

-- O Sr. José Policarpo de Freitas tenha a bondade de apparecer na casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, n. 34.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos: pagam-se bem: no pateo do Carmo, n. 18, primeiro andar.

-- Compra-se calçado feito na terra, para homem, senhora e meninos, de todas as qualidades: defronte do nixo do Corpo-Santo, na loja nova sita na esquina da travessa que vai para a rua do Vigario. Na mesma loja se venda a retalho solla, marroquins, bezerro, couro de lustro, couros de cabra em branco e tintos, e todos os mais preparos para o officio de sapateiro.

-- Compra-se uma casa terrea para pequena familia, com quintal e cacimba, e que não seja muito distante da rua do Livramento, cujo preço não exceda de 800$: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36, primeiro andar, de manhãa sedo ou a tarde, ou annuncie.

-- Compra-se o Diccionario inglez de Vieira, em formato grande; Historia romana em inglez por Goldsmith; a polka americana copiada para piano: na praça do Corpo-Santo, n. 2.

-- Compra-se um cavallo com andares: na rua da Penha, casa das aferições.

-- Compra-se um sellim em bom uso; bem como um quartao, sendo novo, e com alguns andares: na taberna da esquina, n. 52, defronte da igreja do Rozario, ou annuncie.

-- Compra-se um diccionario portuguez de Constancio, da ultima edicção, em bom estado: na rua da Cadeia, n. 1.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da primeira loteria da Misericordia de San-João. Na mesma loja se mostra a lista da 12.ª loteria de Nictheroy, e tambem se recebem bilhetes premiados em troca dos que tem a venda.

Livros em branco.

Vendem-se livros em branco, de 100 a 300 folhas, de optimo papel, muito fortes e com as poatas chapeadas de metal: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se um optimo escravo marujo, moço, sem vicios nem achaques: na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

-- No engenho Paratibe, distante desta praça 3 legoas, vendem-se 30 quartáos e bestas mansas de roda, 3 vaccas muito boas de leite, 14 bois mansos de carro: tudo em bom estado.

-- Vende-se um cavallo rodado, grande, novo, um tanto descarnado e com todos os andares: na rua do Crespo, loja de esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se, por precisão, uma bonita escrava da Costa, de 20 annos pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques: na rua do Nogueira, n. 27, se dirá quem vende.

-- Vendem-se, para pagamento, dez casas de tijolo pequenas, que rendem dous mil réis mensaes cada uma, nos Afogados: quem as quizer comprar, dirija-se a rua do Livramento, n. 26, ou nos Afogados, rua de San-Miguel, n. 101.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como rodas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia achase um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, safra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

Na loja de Maya Ramos & C., na rua Nova, n. 6,

vendem-se papeis para forrar salas, de lindos gostos e de boa qualidade, sobre sahindo entre elles uma riquissima sala toda dourada, com sua guarnição avelludada; tambem se vendem barras e guarnições separadas, e como melhor o comprador quizer.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *Imperador* recebêmos as listas da 12.ª loteria do theatro de Nictheroy e os muito afortunados bilhetes e meios ditos da primeira loteria concedida a beneficio da santa casa da Misericordia da cidade de S.-João-d'El-Rei, a qual devia ter andado no dia 19 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

PREMIOS VENDIDOS DE DIVERSAS LOTERIAS.

11.ª loteria das matrizes.	
Ns. 2432	400,000
2434	20:000,000
975	100,000
4377	100,000
21.ª loteria do Monte-Pio.	
2220	4:000,000
2096	200,000
4732	100 000
2149	100,000
51.ª loteria da Misericordia.	
483	4:000,000
2459	200,000
1205	100,000
6.ª loteria do thesouro.	
39	4:000,000
12.ª do theatro de Nictheroy.	
4123	1:000,000
5343	2:000,000
2036	400,000
1860	100,000
1884	200,000
5578	200,000
694	40,000

-- Vende-se uma negrinha de 13 a 14 annos, propria para mucamba por ser recolhida, a qual coze chão, faz lavarinto e todo o mais arranjo de uma casa de familia: a tratar no Forte-do-Mattos, n. 10.

--Vende-se 3 escravos de ambos os sexos, moços, de bonitas figuras e sem achaques: na esquina do Becco-Largo, loja de fazendas se dirá quem vende.

-- Vende-se uma corrente para senhora, medalhas, anneloes, cordões, brincos, 2 relogios, e outras obras de ouro, um par de castiçaes de prata e outras obras de prata: na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar. Na mesma casa se dirá quem dá dinheiro a premio.

--Vende-se excellente bolacha de primeira, segunda e terceira qualidade, sendo da 1.ª por 3,800 réis a arroba, da segunda por 3,520 rs. e da terceira por 3,200 rs., e a 110 rs. por libra, sendo todas de massas em proporção: na padaria da rua dos Quarteis de policia, n. 18, onde acharão com quem tratar.

-- Vendem-se commendas de official da Rosa; ditas de Christo; uma dignitaria da Rosa; habitos de Christo e da Rosa, grandes e pequenos: tudo isto he da melhor qualidade e gosto: avista do objecto se dará o preço: na rua do Crespo, n. 12.

-- Vende-se um escravo muito bom cozinheiro, que he muito rapaz e não tem vicios nem achaques: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Alegria, n. 26, de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

-- Vende-se um relogio de prata suisso, com corrente, ou sem ella: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

--Vende-se um cavallo, proprio para carro, por já ter sido do mesmo, e que carrega bem baixo até meio: na rua do Passeio-Publico, n. 13, loja.

-- Vende-se uma preta de 18 annos, de nação Benguella, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e engomma liso: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua Bella, n. 21.

Na rua da Cadeia, n. 17, loja de miudezas,

vendem-se luvas de algodão de côres, com algum mofo, a 160 rs., e sem elle, a 240 rs., proprias para montaria; e saboneies, a 40 rs.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Attenção!

Vendem-se, nos Arrombados, muito boas traves de 30 a 37; enchameis de 22 a 25; mão-travessas de 30; caibros: tudo por preço commodo, por se querer acabar com este negocio.

M.me Theard,

com loja de modas na rua Nova, n. 32, recebeu um grande sortimento de chapéos muito ricos e muito modernos, tanto de seda como de palha, que os vende muito em conta: bem como tambem recebeu fitas, flores, tranças de seda e enfeites de sodas as qualidades para senhora.

Farelo de arroz.

Vende-se esta já tão conhecida quanto util substancia alementaria para o sustento de cavallos, em barricas de quatro arrobas para mais, pelo diminuto preço de 3$ a barrica: nos armazens do Onofre, na rua da Madre-de-Deos, e no defronte do chafariz da ponte do Recife.

Na rua da Cadeia, n. 17, loja de miudezas,

vendem-se pentes de tartaruga bordados, de muito bom gosto para prender cabello, a 4,500 e 5,000 rs.; e galanterias de vidro para enfeites de mesa.

-- Vende-se um escravo peça, de 20 annos: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se uma bonita escrava moça, sem vicios, e que cozinha, lava e engomma: na rua Bella, n. 21.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

Vende-se farinha de Baltemor e Philadelphia,

muito boa para bolacha, a 12,000 rs. cada barrica: a tratar no caes da Alfandega com João Tavares Cordeiro.

Córtes de vestidos de cassa a 2,000 rs. cada um.

Vendem-se córtes de vestidos de cassa, de muito bom gosto, e com 11 covados: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Potassa nacional.

Vende-se potassa nova da fabrica nacional do Rio-de-Janeiro ao baratissimo preço de 180 rs. a libra. Os senhores de engenho devem todos mandar comprar desta potassa afim de animar a fabrica que com tantos sacrificios se estabeleceu e foi a causa de baixar a este preço: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

Pentes.

Na rua do Queimado, n. 24, estão á venda pelo diminuto preço de 4,500 e 5,000 rs., os ricos pentes da verdadeira tartaruga, para tranças, com differença de 3,000 rs. menos avista dos preços por que se vendem em outra qualquer parte, e que não são de tão bom gosto.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs.; cambraia de seda, a 3$ rs.: meias para meninas, a 160 rs.; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs.; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs.; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita, a 400 rs. a vara; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condicções, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Farinha de mandioca.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, ainda ha algumas saccas da boa farinha de mandioca, muito alva e bem torrada; bem como uma porção de pennas de ema, proprias para espanadores.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas; retroz do Porto, primeira qualidade: panno e meias de linho; arcos para barricas; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo*: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

Farinha de trigo.

Vende-se superior farinha de trigo franceza de Provença, chegada ultimamente de Marselha: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia, n. 50, continuam a vender barris com cal de Lisbôa, da mais nova que ha no mercado, por isso mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Pencener, ou lunetas de dous vidros: estas lunetas fechadas parece de um só vidro, mas logo que se toca em uma mola, transforma-se em um par de oculos de cangalhas, os quaes se põem fixos no nariz: esta descoberta he modernissima e a favor da humanidade, porque uma luneta de grão applicada por muito tempo a um só olho estraga avista do outro olho: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

Cassas e cambraias.

Vendem-se cambraias de côres, de mais de vara de largura, a 240 e 300 rs. o covado; cassas de côres, a 200, 240 e 320 rs. o covado; lenços de seda, a 1,000 rs.; ditos grandes, proprios para hombros de senhora, a 1,280; ditos com franja, a 1,000 e 1,280 rs.; meias para meninas, a 120 rs. o par; e outras muitas fazendas por metade de seu custo: na rua do Crespo, n. 9, loja.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com muito superior gomma de engommar, a 9,000 rs. cada sacca: na rua do Amorim, n. 35, casa de Tasso Junior.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito encorpado e com algum sujo, a 2,700 e 3,000 rs., proprio para forro de alfaiate: no pateo do Carmo, n. 18, primeiro andar.

-- Vende-se um córte da verdadeira estamenha, propria para habito terceiro de S. Francisco, por preço commodo: na rua do Nogueira, n. 1.

-- Vende-se uma porção de solla muito superior e por preço commodo: no Becco-Largo, n. 1, segundo andar.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

-- A bordo da brigue *S.-José*, chegado proximamente, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a bordo do dito brigue, fundeado defronte do arsenal de guerra, ou ao Recife, rua da Cruz, n. 66.

-- Na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior, ha, além das fazendas já annunciadas, e de outras muitas por barato preço, um sortimento de lindos chapéos de sol, de panninho estampado, muito proprios para os meninos e meninas que andam na escola, e mesmo para as senhoras que ainda estão no campo, pelo preço de 2,000 rs.

Fazendas modernas.

Na rua do Crespo, n. 9, vendem-se, por commodo preço, lindas fazendas modernas, tanto para homem como para senhora, como sejam córtes de seda furta-côres com barra para vestido; cassas; cambraias de barra; chales; mantas; mantiletes; lenços; luvas; sarjas; chapéos francezes modernos; casimiras pretas e de côres; colletes de velludo, setim, sarja e fustão; brins brancos e de côres; lenços para gravata; suspensorios; cambraia de linho muito fina.

Batatas.

Vendem-se batatas em gigos, pelo commodo preço de 1,000 rs., de muito boa qualidade, para fechar contas: no armazem junto a botica do arco da Conceição.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se um grande sortimento de novas cassa-chitas de côres fixas e bons padrões, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara: fazenda que se tem vendido a 800 rs., e que se vende por tão baixo preço, por se ter grande porção.

Ao barato.

Panno da Costa, com 8 palmos de largura, a 320 rs. o covado, proprio para pannos de pretas, cobertas e qualquer obra de escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 20, loja.

Farelo.

Vende-se farelo, pelo commodo preço de 4,000 rs. em saccas grandes e de boa qualidade: a vista faz fé: no armazem ao pé da botica do arco da Conceição.

Rapé Paulo-Cordeiro, a 1,280 rs. cada libra:

vende-se na loja de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife.

-- Vende-se uma farda, espada, talim, banda, barretão: tudo novo para guarda nacional: na rua do Rangel, venda da esquina, de José Rodrigues Coelho & Companhia, se dirá quem vende.

— Vende-se superior farinha de milho em porções e a retalho, tendo de todas as qualidades a vontade do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, n. 28.

-- Arroz a 50 rs. a libra e 1,400 rs. a arroba, sendo em sacca ainda por menos; espirito de 37 grãos a 1,000 rs. a canada: no pateo do Hospital do Paraizo, venda n. 20.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

A 800 rs. a arroba.

Vendem-se batatas do Porto: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no cáes da Alfandega: a ellas antes que se acabe a pechincha.

-- Vende-se um cabriolet elegante, muito leve e em bom uso, por modico preço: na rua do Hospicio, n. 9.

-- Vendem-se 16 escravos, sendo: um pardo de elegante figura; uma preta de 14 annos; uma dita com uma cria de oito mezes; 2 moleques de bonitas figuras; uma escrava com 3 crias; 2 pretas para o serviço de campo; um mulatinho de 17 annos, proprio para pagem; 2 pretos de nação, proprios para armazem de assucar: no pateo da matriz de S.-Antonio, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 500 barricas de farinha, vazias, em perfeito estado e entre estas existem 200 que fôram de farinha franceza, as quaes se venderão por 320 rs. cada uma, e sendo todas se fará todo o negocio, afim de desoccupar-se o lugar dellas: na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

-- Na rua da Cruz, armazem, n. 33, de Sá Araujo ha para vender um restante de frascos de rapé de Lisbôa de meia libra; assim como couros miudos, solla, calçado do Aracaty, tanto ordinario, como de lustro; caixas para rapé e saccas com feijão ordinario: tudo se vende para liquidação de contas.

Colletes.

Vendem-se gorgurão de seda, a 1,600 rs. o córte; ditos a 2,000 rs.; velludos de lindos padrões, a 5,000 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 9.

— Vende-se um moleque de 9 annos, muito bonito; 1 pardinho de 11 annos, de bonita figura: ambos para liquidação: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

Peças com 20 covados a 2,800 rs.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se peças de metim verde, azul e côr de café, com 20 covados, por 2,800 rs.: fazenda muito propria para vestidos de pretas, por ser escura e de muita duração.

Pechincha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, ainda resta uma pequena porção dos ricos córtes de vestidos de setim preto lavrado, pelo diminuto preço de 15,000 rs.

-- Vende-se uma mulatinha de 12 annos, de muito linda figura para mucama, e com bons principios de habilidades; um preto por preço muito commodo; um preto cozinheiro; um dito bom bolieiro; 2 moleques, um de 12 annos, e o outro de 16; um preto velho, bom para servir a uma casa, por 150,000 rs.: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

-- Vende-se um moleque de nação Angola, de 16 a 17 annos: na rua da Penha, n. 33.

-- Vende-se, por barato preço, um preto de nação, de meia idade, sem vicio, e que he proprio para sitio, por saber trabalhar e tratar de animaes: na rua da Mangueira, n. 9, na Boa-Vista.

Queijos londrino a 640 rs. a libra.

Muito novos, chegados pelo ultimo navio: vendem-se no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66.

--Vendem-se sellins inglezes, feitos de couro de porco; ditos de sola ingleza; silhões inglezes para montaria de senhora, forrados de couro de porco; ditos de encosto, bordados; brides de todas as qualidades; estrivos de metal branco; ditos prateados; ditos de latão de modelos mais modernos que teem vindo; cabeçadas de todas as qualidades; fundas de patente para todos os lados, e que se dão a contento ao comprador experimentando-as; e tudo o mais que pertence a loja de seleiro, por preço commodo: na rua Nova, n. 28, defronte da igreja da Conceição dos militares, loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

--Vende-se uma mulatinha de 14 annos, de linda figura, optima para se fazer uma dadiva, por ser ainda donzella; 3 pretas moças com algumas habilidades; uma parda de 30 annos, que engomma, cose e cozinha; um moleque de 10 annos, muito lindo, e que he optimo para aprender algum officio; um pardo sapateiro; um preto bom marinheiro; um dito optimo oleiro; e outros escravos do serviço de campo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Cal virgem.

Vende-se superior cal virgem em pedra, em barris de 4 arrobas e meia, chegada no corrente mez de Lisbôa, pelo brigue *Novo-Vencedor*: na rua da Moéda, armazem n. 5.

--Vendem-se duas partes de uma casa no bairro da Boa-Vista, em uma das melhores ruas, a qual existe com venda; e tambem uma parte de um terreno annexo a mesma casa; um outro terreno na matta da Torra, com 300 palmos de frente e 600 de fundo, proximo ao rio Capibaribe: tudo por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 5.

Novo trem de cozinha.

Vendem-se chaleiras, fregideiras, panellas e caçarolas de ferro forradas de porcellana; bules e cafeteira de metal; machinas para fazer café: na rua Nova, n. 16, loja de José Luiz Pereira.

-- Vede-se um mulatinho de 8 annos, de muito bonita figura, sem vicios nem achaques, e que he proprio para pagem ou para aprender officio: na rua do Livramento, n. 4. Na mesma casa dão-se 500,000 rs. a juros sobre penhores de ouro ou prata.

-- Vende-se, na praça da Independencia, loja de Justino Meroz, ns 18 e 20, um habito da Rosa, pequeno, proprio para casaca.

-- Vendem-se superiores bixas de Hamburgo, que tambem se alugam, por preço commodo; chouriços de Lisbôa, a 400 rs. a libra; superior manteiga ingleza, a 640 rs.; superior chá, a 2,000 e 2,240 rs.; queijos superiores, a 1,200 rs. cada um: no Aterro-da-Boa-Vista, taberna que foi do Maya.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Córtes de cassa para vestidos com 16 covados por 3,500 rs.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, com 16 covados, a 3,500 rs.; ditos com 8 covados, a 1,760 rs.; peças de cambraia lisas com oito varas e meia, a 2,720 rs.; panno de linho muito fino, a 480 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Batatas.

Vendem-se batatas a 1,000 rs. a arroba: no armazem da rua do Azeite-de-Peixe, n. 14, defronte da Madre-de-Deos.

-- Vendem-se bons queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: a nrua da Cruz, no Recife, n. 46.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 21 do corrente, do sitio Agoa-Fria, do engenho Apipucos, a escrava cabra, de nome Maria Thereza, altura regular, secca do corpo; tem no rosto umas pintas pretas de sarda e um dente tirado na frente da mandibula inferior; tem na cabeça uma pelladura de um tumor que teve ha poucos dias; levou vestido de riscadinho de listras azues e panno da Costa. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na a seu senhor, Bento da Rocha Wanderley Lins, no mesmo sitio, que recompensará.

-- Fugio, na tarde do dia 27 do corrente, de S.-Amaro, um crioulo marinheiro de bordo do brigue *Dous-Amigos*; levou calças brancas, camisa de riscado azul, de 25 a 30 annos pouco mais ou menos, de estatura regular; tem as orelhas compridas: quem o pegar leve-o a praça do Commercio, n. 6, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 28 do corrente, pelas 5 horas da tarde, o moleque Constantino, crioulo, de 14 annos, secco do corpo, fulo; levou camisa e calças de riscado de algodão americano bastante sujas, bonete de panno; ha noticia que no mesmo dia passou na Ponte-do-Uchoa; he de suppôr que ande pela Casa-Forte, Monteiro e Apipucos; he muito ladino: quem o pegar leve-o á rua do Rangel, n. 36, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, da propriedade de S.-Joaquim-de-Larangeiras, freguezia de Nazareth, o escravo Manoel, de estatura baixa, gordo, rosto redondo, nariz chato, pés um pouco chatos e tortos para fóra. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a dita propriedade, ou no Forte-do-Mattos, n. 12, que serão recompensados.

-- Fugio, no dia 20 do corrente, um moleque crioulo de nome Filippe, de 20 annos; he um tanto fulo, cambado, estatura regular, dentes abertos; levou calças azues, camisa de algodão trançado, chapéo de palha. Roga-se as autoridades policiaes e capitães da campo, que o apprehendam e levem-no á rua da Cruz, no Recife, n. 62, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 10 de dezembro do anno passado, a preta Rosa, de nação, de 50 annos pouco mais ou menos; foi vista em Muribeca, onde já foi moradora, por ter sido escrava do Illm. Sr. coronel Agostinho Bezerra, ou de um de seus parentes; he baixa, cheia do corpo, nadegas empinadas, cara redonda e lustrosa, feições amacacadas; tem a pelle dos braços enrugada e cinzenta, pés pequenos, andar cambaio, por ter uma estrepada na sola do pé direito, e uma ferida no dedo pequeno do pé esquerdo e os dedos grandes ruidos de bexos, com falta de dentes na frente do lado inferior, falla que se percebe; levou camisa de algodãozinho com mangas de madapolão, saia de chita e panno da Costa azul tudo velho: quem a pegar leve-a a rua da Praia, armazem de carne, de Ignacio Luiz de Brito Taborda, que gratificará.

-- Fugio, no dia 25 do corrente, o preto Joaquim, de nação Caçange, de estatura regular, côr um pouco fula, cara redonda, pouca barba, nariz chato, mas todo repuxado em roda que parece ter sido queimadura; tem os dedos dos pés feridos por alguns bixos que lhe apostemaram: levou camisa e calças de algodão trançado e chapéo de seda. Roga-se a todas as autoridades policiaes e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no á rua larga do Rozario, padaria n. 18, que serão gratificados generosamente.

-- Fugio, no dia 27 do corrente, uma preta crioula, de nome Antonia; he um tanto carrancuda; tem o beiço inferior um tanto cahido, de 18 a 20 annos; levou vestido roxo bastante sujo: quem a pegar leve-a a seu senhor, Angelo Roque, no becco da Lingoêta, que recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 18[illegible]